

468

**REDE DE APOIO EM CRIANÇAS E ADOLESCENTES INSTITUCIONALIZADOS: PERCEPÇÕES SOBRE A PRESENÇA DOS PAIS.** *Carmela de Lima Tubino, Cristina Schwarz, Debora Dalbosco Dell Aglio (orient.) (UFRGS).*

A literatura aponta que a família constitui a primeira rede de apoio da criança, iniciada nas primeiras relações de apego, podendo, no entanto, operar como fator tanto de proteção quanto de risco. O objetivo deste estudo foi investigar a rede de apoio social e afetivo de crianças e adolescentes institucionalizados, observando, mais especificamente, a percepção da presença dos pais na rede, nível de proximidade no relacionamento e principal fonte de apoio. Participaram 126 crianças e adolescentes de ambos os sexos, com idades entre sete e 16 anos ( $m=11,12$ ;  $dp=2,03$ ), sendo 45, 2% de meninos e 54, 8% de meninas que vivem em instituições de abrigo. A escolaridade dos participantes variou desde "nunca estudou" até 8ª série do Ensino Fundamental. Foram utilizados o instrumento Mapa dos Cinco Campos, para avaliar a rede de apoio, e uma entrevista semi-estruturada para coletar dados sócio-demográficos. Os resultados apontaram que apenas 59, 5% têm contato com a família, embora 70, 4% conheçam pai e mãe. Os participantes perceberam a mãe no nível mais próximo em 60, 3% dos casos, enquanto o pai, em 41, 3%. A média de localização da mãe no mapa foi significativamente menor ( $m=2,46$ ;  $dp=2,39$ ) do que a média dos pais ( $m=3,60$ ;  $dp=2,39$ ) ( $t=5,62$ ;  $gl=126$ ;  $p<0,001$ ), demonstrando que as mães estão mais próximas na percepção dos participantes. A principal fonte de apoio foi a família em 36, 2% dos casos, seguida do abrigo (33, 6%), parentes e amigos (16, 4%), contatos formais (9, 5%) e escola (4, 3%), sendo que 12% dos participantes apontaram a mãe e 3, 7% o pai como principal figura de apoio. Apesar da situação de institucionalização, pode-se observar que a mãe constitui ainda uma importante fonte de apoio e é percebida como próxima por grande parte dos participantes deste estudo.